

Neste novo tempo: reflexões e ações para e sobre a educação básica

Ivanise Maria Rizzatti¹ 

Giselle Rôças² 

*“No novo tempo
Apesar dos castigos
Estamos crescidos
Estamos atentos
Estamos mais vivos”
Ivan Lins e Elba Ramalho*

Quando o número atual da Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC) foi proposto, vivíamos a exaustão física e emocional provocadas pela pandemia de Covid-19, acompanhadas por uma invasão da Escola em nossas casas. A comunidade escolar foi empurrada para o ensino remoto e para os ambientes virtuais de aprendizagem. Desta forma, as tecnologias digitais entraram no rol de recursos didáticos, as avaliações ganharam contornos gamificados, ampliando as possibilidades e fronteiras escolares. As (as) sincronias pedagógicas reforçaram a já reconhecida anacrônica formação de professores, e mais uma vez, os docentes sem apoio técnico, recursos tecnológicos e/ou financeiros, acolheram o desafio de manter os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Não obstante o cenário descrito, o nosso movimento como editoras desta chamada foi o de desvelar as boas práticas advindas das dificuldades. Desta forma, o número atual é resultado de uma chamada especial realizada no primeiro semestre de 2022, assumindo como temática central o ensino das ciências e a educação básica. O desafio não era somente o de uma simples correlação entre as duas temáticas, mas o estímulo à reflexão e compartilhamento de novos contextos de discussão sobre a realidade escolar, bem como seus processos de ensino e aprendizagem.

O número atual contém nove artigos, desenvolvidos em boa medida durante o cenário pandêmico descrito acima. São pesquisas, relatos e compartilhamentos de ações que tecem uma

¹ Doutora, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0982-2698>. E-mail: niserizzatti@gmail.com

² Doutora, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1669-7725>. E-mail: giselle.rocas@ifrj.edu.br

narrativa de pensar a educação básica a partir do chão da escola, dos seus atores e da divulgação científica.

Na secção sobre **ensino e suas tecnologias**, observa-se a necessidade de compreender os diferentes momentos, políticas e metodologias de formação de professores no país, com a análise de casos e desenvolvimentos de ações mais pragmáticas.

O ensino de física avaliado por Richard Feynman em 1952 e os dias atuais: a questão da contextualização “evidenciou-se a necessidade dos docentes reverem suas práticas para a aplicação da contextualização, do uso de experimentos e de evitar o uso de atividades de memorização, reafirmando a importância de se construir práticas contextualizadas como a base para um ensino de Física que possibilite ao aluno compreender a aplicação dos conceitos, assim como, dos fenômenos dentro do cotidiano e amplie o pensar científico”.

Uma história sobre a licenciatura curta em ciências no município de Ariquemes (RO) (1990-2000) recupera as demandas necessárias e os desafios para a formação de professores em ciências em regiões afastadas dos grandes centros. Ressaltam críticas comuns à época (e por que não atuais?), que descreviam as Licenciaturas Curtas em Ciências como uma formação mais ampla, superficial, capaz de formar muitos professores de ciências em um tempo menor. Na esteira, os professores sempre se sentem defasados e seguem buscando novas e constantes formações.

O Ateliê didático: um processo formativo docente para a ressignificação do ensino de microbiologia está ancorado em narrativas docentes que se debruçam sobre o tema microorganismos, identificando suas realidades, demandas individuais, reflexões, aprendizados e descobertas.

Videoaulas de robótica educacional: articulação dos conteúdos de ciências para o ensino fundamental I analisa que das 22 videoaulas de robótica educacional gravadas no ano de 2021 pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba/Paraná, apenas sete envolveram conteúdos do componente curricular de Ciências dos 4º e 5º anos. Destacam que “as videoaulas apresentam possibilidades interdisciplinares do trabalho com a robótica educacional, envolvendo sobretudo o STEM em suas práticas.”

O artigo *Uma experiência de resolução de problemas com utilização do aplicativo photomath em um viés colaborativo* apresenta uma intervenção com uso do aplicativo para smartphones para promover a aprendizagem de funções polinomiais do 2º grau, de forma a colocar o estudante como “participante ativo em todo o processo de ensino-aprendizagem”.



Na seção **espaços não formais e comunicação científica** discute-se os processos de ensino e aprendizagem ciências em espaços não formais de educação e nas diferentes mídias com intuito de promover a comunicação científica, e apontam para a necessidade de mais pesquisas sobre essa temática.

Nesta direção, o artigo *Análise de dissertações sobre o uso da horta escolar para a promoção da educação ambiental em nível fundamental e médio* apresenta uma revisão sistemática de dissertações defendidas entre 2015 e 2021 que abordam as temáticas “horta escolar” e “educação ambiental”. Os autores analisaram as diferentes metodologias adotadas para a implantação e/ou implementação das hortas escolares, o contexto da realização das pesquisas e a avaliação da ação, demonstrando que é possível integrar e adaptar a horta escolar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Em *Divulgação científica com literatura nos anos iniciais do ensino fundamental: uma revisão de literatura*, apresenta as contribuições de textos literários para o ensino de ciências da natureza quando utilizados como meio de divulgação científica. Em tempos de negacionismo e movimentos anticiência, a divulgação científica pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento científico em estudantes e na valorização da ciência pela sociedade.

A terceira seção, apresenta **produtos educacionais para a educação básica**, e em *Processo de construção e validação de um produto educacional para o ensino de ciências utilizando a aprendizagem baseada em projetos aliada aos pressupostos freireanos* apresenta um guia didático com atividades práticas no ensino de ciências com a temática qualidade da água. A construção e validação do produto educacional resultou de um trabalho colaborativo entre pesquisadores, professores de ciências e estudantes do 9º ano do ensino fundamental anos finais.

Super colheita: uma proposta de gamificação no estudo de frutas, hortaliças e derivados em um curso técnico em alimentos, apresenta a importância de aliar jogos de aprendizagem e gamificação no processo de aprendizagem dos estudantes, promovendo a sua autonomia, motivação e engajamento.

Os artigos que compõem o atual dossiê discorrem sobre pesquisas teóricas e intervencionistas, cujas ações e reflexões, remotas e presenciais, síncronas e assíncronas, documentais ou práticas provocam o leitor a pensar nas possibilidades de um NOVO TEMPO, forjado pela pandemia e retorno dos novos ares democráticos que se instauram em nosso país.

*“Pra que nossa esperança
Seja mais que a vingança
Seja sempre um caminho*



Recebido: 24/02/2023

Aprovado: 01/03/2023

Publicado: 03/03/2023

Como citar: RIZZATTI, I.; RÔÇAS, G. Neste novo tempo: reflexões e ações para e sobre a educação básica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 9, e217823, 2023.

Contribuição de autoria:

Ivanise Rizzatti: Escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição).

Giselle Rôças: Escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição).

Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional

